

RESENHA DO LIVRO “INTRODUÇÃO À LINGÜÍSTICA DA ENUNCIÇÃO”, DE FLORES E TEIXEIRA

Silvana Silva¹

silvana_silva99@yahoo.com

Como tratar de um livro de enunciação e, mais ainda, de um livro que sistematiza a apropriação de seus saberes no Brasil sem falar de sua própria condição de existência? E a condição de existência das teorias da enunciação no Brasil tem sido até a pouco tempo a de que *todos respeitam, muitos citam mas poucos estudam de fato*. Com palavras semelhantes, o professor Valdir Flores, com certo tom de crítica, em uma recente aula do curso de Pós-Graduação, falava da inserção de um autor como Benveniste nas mais diversas esferas de produção lingüística.

Se podemos resumir tal condição de estudos de forma metafórica, como a professora Marlene Teixeira às vezes utiliza, poderíamos dizer que os estudos de enunciação no Brasil são estilhaços de um espelho espalhados em muitas direções, ou seja, embora seu estudo tenha uma ampla repercussão nos mais variados campos do saber, muitos deles tem os tomado de forma um tanto quanto fragmentada.

Contrapondo-se a esse quadro, Valdir Flores e Marlene Teixeira, respectivamente na UFRGS e Unisinos, têm desenvolvido desde o final dos anos de 1990, o trabalho de apresentar o objeto teórico *enunciação* como um sistema de pensamento. Mas a trajetória dos autores é mais ampla: colega do curso de doutoramento na PUC-RS e orientandos da profunda conhecedora das mais variadas teorias do texto e do discurso, a professora Leci Barbisan, os autores, desde então, dialogam em um incessante trabalho de garantir que as *teorias da enunciação* ganhem consistência de estudos.

¹ Professora da Universidade do Vale dos Sinos – UNISINOS.

Assim, em uma síntese de inúmeros projetos de pesquisa, surge o livro *Introdução à Lingüística da Enunciação*. A força de um trabalho de síntese pode ser observada na frase precisa, na interpretação segura própria de estudiosos que assumiram seu lugar de teóricos da enunciação. Para conferir o estilo: “Nunca é demais salientar que a palavra “diálogo” em Bakhtin contraria entendimentos consagrados.... *diálogo* não se reduz à interação face-a-face... também não significa “entendimento” (...) As relações dialógicas são entendidas como espaços de tensão entre vozes sociais.” (p. 58) e “Com isso queremos dizer que, se por um lado é legítima a teoria enunciativa que busca dizer algo sobre aquele que enuncia, por outro lado, não (...) é inerente ao estudo enunciativo a abordagem do sujeito. (...) Vale insistir: a lingüística da enunciação estuda a enunciação do sujeito e não o sujeito em si” (p. 108). Pelo torneio da frase – “*não é X, é Y*” e “*é X, por outro lado, não é Y*” – observamos a necessidade dos autores de evitar as tão comuns leituras equivocadas. Pela frase afirmativa curta concluindo o parágrafo – isto é X – vemos o esforço dos autores em fundar um entendimento claro e simples, ainda que para chegar a essa simplicidade seja necessário um longo percurso de associações entre conceitos.

A síntese possível entre a clareza e a complexidade das teorias revela-se igualmente na própria denominação *Lingüística da Enunciação*. Esse termo aparece, pela primeira vez, na edição de dezembro de 2001, na Revista Letras de Hoje (PUC-RS), no artigo *Princípios para a definição do objeto da lingüística da enunciação*, ou seja, anos depois das primeiras pesquisas dos autores. Tal denominação demonstra mais uma vez a preocupação de clareza para o público. A importância dessa circunscrição de campo é tamanha que ela aparece em dois momentos diferentes do texto, nos capítulos *Por que um livro sobre enunciação?* e em *Questões-chave da lingüística da enunciação*. Com essa dupla enunciação, o texto reflete a situação de nascimento de um campo de saber em meio à história da Lingüística em nosso país.

O esforço de demonstrar a fundação de um campo de saber marca-se não apenas na escrita do parágrafo mas também na organização das seções do livro. Assim é que, antes da exploração propriamente dita do conteúdo, os autores apresentam o que poderíamos chamar uma *dupla introdução*. A primeira, intitulada *Apresentação*, justifica a constituição da denominação *Lingüística da Enunciação* e enumera os autores a serem estudados. A segunda, intitulada *Por que um livro sobre enunciação?*, em um mesmo gesto, rechaça interpretações consideradas *confusas* (p. 11) e demonstra a inserção dos estudos enunciativos no escopo de determinadas concepções de ciência e

de lingüística. Parece-nos que esse desdobramento da introdução demonstra, mais uma vez, a real preocupação dos autores em *iniciar* os leitores nas teorias da enunciação.

Após essa introdução cuidadosa, os autores apresentam um capítulo para cada um dos autores fundadores dos estudos enunciativos, a saber, Charles Bally, Roman Jakobson, Émile Benveniste, Mikhail Bakhtin, Oswald Ducrot e Jacqueline Authier-Revuz. Tal abordagem não é apenas *anunciada* como particular – tal como se vê na *Apresentação* – mas efetivamente *enunciada* como tal. A singularidade da leitura de cada autor não está evidenciada no corpo do texto. Nele está um comentário contextualizado – dentro da história da lingüística da enunciação e dentro das obras dos autores – sobre alguns conceitos bem como a filiação teórica dos autores. A singularidade mostra-se nas numerosas notas de rodapé, as quais apresentam tanto referências de citações, mas, sobretudo, ressignificações de conceitos pelos autores – “*Concordamos com Authier-Revuz (...) quando diz que seu emprego [o termo pragmática] em relação a Bakhtin é impróprio*”(nota 68, p. 62, grifos nossos) – e apresentação de momentos históricos em que algumas dessas ressignificações se situam – “Em agosto de 2004, ocorreu o 1º Colóquio Leituras de Émile Benveniste, cujas atas encontram-se no n. 138 da revista Letras de Hoje” (nota 1, p. 42). Observamos aí uma relação constante entre a *informação* ou o *saber* e a *formação* ou o *in-saber*, entre enunciado e enunciação. Novamente uma duplicidade do dizer.

A seguir, os autores apresentam o capítulo intitulado *Das principais intersecções: relações entre lingüística da enunciação e outras áreas*, no qual eles *apontam* muito mais do que *descrevem* a relação da enunciação com outras disciplinas/áreas tais como literatura, filosofia, descrição lingüística, psicanálise por meio de citação de trabalhos de estudiosos contemporâneos na Europa e, principalmente, no Brasil. Com isso, a *intenção* dos autores, como os mesmos o dizem à página 89, é indicar as potencialidades de uma lingüística ainda em gestação.

O penúltimo capítulo do livro, intitulado *Questões-chave da lingüística da enunciação*, os autores apresentam interrogações de fundamentação teórica (e respostas) sobre campo de saber, denominações, método e objeto de análise. Dessa forma, os autores objetivam situar o leitor no campo múltiplo e singular da Lingüística da Enunciação. Tal capítulo é providencial para um leitor que vislumbrou nos capítulos anteriores a diversidade no tratamento da enunciação por autores tão diferentes quanto Jakobson e Bakhtin.

O último capítulo, intitulado *Breve cronologia dos estudos enunciativos*, apresenta concisamente a história do pensamento dos estudos enunciativos através da organização de uma lista cronológica com dados biográficos e bibliográficos. Tal iniciativa institui-se como sugestão para futuras obras de introdução. Como se não fosse suficiente o esmero dos autores em introduzir os estudos enunciativos no Brasil, a bibliografia igualmente demonstra tal cuidado. A mesma é dividida em *bibliografia básica da lingüística da enunciação* – com obras dos autores fundamentais a todo pesquisador – e *referências bibliográficas* – com referências tanto a obras dos autores fundamentais quanto a obras de outros estudiosos que exploraram e difundiram as teorias da enunciação.

Se o cuidado na organização textual a um leitor iniciante e a precisão da linguagem já caracterizam a obra como uma legítima introdução, o ineditismo dessa obra no cenário das publicações brasileiras sobre as teorias da enunciação é o argumento final para situá-la como uma obra indispensável.

FLORES, Valdir do Nascimento; TEIXEIRA, Marlene. *Introdução à Lingüística da Enunciação*. São Paulo: Contexto, 2005.